

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E O DESAFIO DA MENSURAÇÃO ECONÔMICA: proposta de dados mínimos essenciais (DME)

FRANCIS CLEITON BALBINO DA SILVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

ANGELA MARIA ARAÚJO LEITE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

CLEDISON SANTOS SILVA
UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

LUCAS LIRA DA SILVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

LEONEL DOS SANTOS LIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Introdução

As práticas agroecológicas ganham força como paradigma produtivo, valorizando saberes tradicionais. As feiras agroecológicas ampliam o acesso a alimentos por circuitos curtos, promovendo segurança alimentar no território. Estudos destacam seu papel econômico e social e, quando situadas em universidades, a interação com o público acadêmico fortalece vínculos produtor-consumidor, dinamiza a economia local e favorece o desenvolvimento sustentável.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Persistem lacunas de dados que dificultam mensurar renda, custos e rentabilidade das feiras, limitando avaliações comparáveis. Pergunta-se: quais lacunas impedem medir seu impacto econômico? O estudo propõe construir um Quadro de Dados Mínimos Essenciais (DME) e um protocolo replicável de coleta padronizada, relacionando recursos investidos, processos de comercialização e resultados em renda e segurança alimentar, com base em revisão sistemática.

Fundamentação Teórica

Embora reconhecidas por benefícios sociais e econômicos, as feiras carecem de métricas padronizadas para monitoramento e comparação. O DME e o protocolo de coleta buscam suprir essa lacuna, permitindo acompanhar a evolução econômica de forma confiável. A ferramenta subsidiará políticas públicas mais efetivas, orientando decisões e o uso de recursos, com foco em melhorias concretas e sustentáveis na renda das famílias agricultoras e na segurança alimentar das comunidades.

Metodologia

Realizou-se revisão sistemática (PRISMA) sobre mensuração econômica em feiras agroecológicas. A busca ocorreu no Google Acadêmico, com o descritor "feira agroecológica", no período 2023-2024. Incluíram-se estudos com aplicação empírica e descrição de variáveis/indicadores econômicos; excluíram-se ensaios e revisões sem método. A seleção envolveu triagem de títulos/resumos e leitura integral. Os dados foram extraídos em matriz (OF/DE/PR/CU/PE/EQ/CE/OU) e sintetizados por agregação temática; materiais no OSF.

Análise e Discussão dos Resultados

Base com 581 indicadores (77 estudos), em nove campos e oito categorias (OF, DE, PR, CU, PE, EQ, CE, OU), revelou distribuição assimétrica (maior peso de CU, CE, PR) e alta heterogeneidade de unidades, periodicidades e métodos. O DME padroniza definições, unidades e frequência, equilibrando robustez econômica e exequibilidade. Por eixo: OF (capacidade/mix), DE (tração/fidelização), PR (portfólio/certificação), PE (receita/ticket/cesta sentinela), EQ (distribuição/Gini), CE (custos/infraestrutura) e OU (perdas, clima, parcerias).

Considerações Finais

O estudo apresentou um DME e um protocolo replicável que padronizam indicadores (definição, unidade, periodicidade) e permitem monitoramento rápido e comparável das feiras. O instrumento fortalece a governança, orienta decisões de curto prazo, qualifica a sustentabilidade econômica (margens por banca, produtividade, efeitos distributivos) e ativa ciclos de melhoria. Limitações: busca restrita (Google/descritor/2023-2024), autodeclaração, periodicidade por edição e baixa cobertura ambiental/nutricional.

Referências

DE LIMA, Arlindo Jesus Prestes. Dinâmica agrária, agricultura sustentável e sistemas de produção agroecológica. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 23, n. 5, p. e10044-e10044, 2025. MORAIS PEREIRA, Valeska Rodrigues; DE SÁ KONESKI, Álvaro Lívio. EDUCAÇÃO POPULAR E AGROECOLOGIA COMO AGENTES DE EMPODERAMENTO FEMININO COM AS MARISQUEIRAS DA COMUNIDADE DE BARREIRAS/RN. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 18, n. 7, 2025. OLIVEIRA, Guilherme. Avaliações de Impactos Ambientais para a produção Agroecológica: Avaliações de Impactos Ambientais para a produção Agroecológica.

Palavras Chave

circuitos curtos de comercialização, indicadores econômicos, protocolo padronizado

Agradecimento a órgão de fomento

À Universidade Estadual de Alagoas pelo incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e extensão.

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E O DESAFIO DA MENSURAÇÃO ECONÔMICA: proposta de dados mínimos essenciais (DME)

Introdução

As práticas agroecológicas têm crescido significativamente como paradigma produtivo e econômico (Lima et al., 2025; Morais et al., 2025; Oliveira et al., 2025), valorizando conhecimentos tradicionais e ancestrais sobre produção de alimentos. As feiras agroecológicas destacam-se como canais para ampliar o acesso do público, por meio de circuitos curtos de comercialização, e para promover a segurança alimentar e nutricional no âmbito local.

Ferreira e Genaro (2025) enfatizam que agricultores vinculados à agroecologia enfrentam desafios estruturais relevantes, embora sejam atores essenciais para a consolidação de mercados ainda alternativos. Tais espaços valorizam relações diretas e pessoais entre produtores e consumidores e, quando instalados em territórios universitários, interagem com o público acadêmico, contribuindo para a economia local e o desenvolvimento sustentável.

Diversos estudos (Regis et al., 2025; Rocha et al., 2025; Soares Júnior et al., 2025; Lima et al., 2025) reforçam a relevância econômica e social dessas iniciativas. No trabalho de Ferreira e Genaro (2025), elas são caracterizadas como ambientes fundamentais para manter o vínculo direto produtor e consumidor com objetivo de facilitar o acesso a alimentos frescos e saudáveis. Além disso, os circuitos curtos estimulam a agricultura familiar, asseguram renda direta aos agricultores e contribuem para a segurança alimentar regional.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, persistem lacunas de dados que limitam a compreensão do impacto econômico real dessas experiências. Ferreira e Genaro (2025) apontam dificuldades metodológicas para mensurar, com precisão, aspectos como renda gerada, custos operacionais e rentabilidade. Essas limitações comprometem avaliações mais robustas e comparáveis sobre a efetividade das ações em escala nacional.

Dessa forma, a questão problema deste estudo pode ser definida como: quais lacunas de dados dificultam mensurar o impacto econômico das feiras agroecológicas?

O objetivo geral consiste em construir um quadro de Dados Mínimos Essenciais (DME) e um protocolo replicável de coleta padronizada, possibilitando monitoramento rápido e sistemático dessas feiras no Brasil. Pretende-se estabelecer relações entre recursos investidos, processos de comercialização e resultados em termos de geração de renda e segurança alimentar (Ferreira e Genaro, 2025; Lima et al., 2025).

Este estudo adota revisão sistemática para consolidar evidências existentes e identificar lacunas a serem supridas. O protocolo inclui critérios claros de seleção, visando cobertura territorial ampla e amostragem teórica suficiente para captar a diversidade das experiências brasileiras.

Espera-se que o DME e o protocolo de coleta resultantes permitam acompanhar, de forma confiável, a evolução econômica dessas iniciativas. A ferramenta deverá subsidiar formuladores de políticas públicas na concepção de ações mais efetivas, assegurando que os recursos aplicados gerem melhorias concretas e sustentáveis na renda das famílias agricultoras e na segurança alimentar das comunidades envolvidas.

Metodologia

A pesquisa adotou desenho de revisão sistemática da literatura, guiado pelo protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com o objetivo de identificar, selecionar e extrair evidências empíricas sobre mensuração econômica em feiras agroecológicas, assegurando transparência e reprodutibilidade do

processo. A busca bibliográfica foi realizada exclusivamente no Google Acadêmico (Google Scholar), utilizando a palavra-chave única “feira agroecológica”, a fim de privilegiar o foco temático e reduzir dispersão semântica. Definiu-se como recorte temporal 2023–2024, período de intensificação de publicações aplicadas à avaliação dessas feiras no Brasil. Em 2023, a busca retornou 190 registros, dos quais 52 foram incluídos após triagem; em 2024, retornaram 258 registros, com 29 estudos incluídos segundo os mesmos critérios, totalizando 81 artigos no corpus analítico.

A elegibilidade baseou-se em dois requisitos cumulativos: (i) aplicação empírica (dados primários ou secundários levantados em feiras agroecológicas) e (ii) descrição de metodologia de avaliação que explicitasse variáveis, indicadores ou métricas de desempenho econômico (e, quando presentes, dimensões sociais, produtivas e culturais correlatas). Foram excluídos ensaios teóricos, revisões narrativas sem método explícito e estudos sem mensuração ou sem aplicação empírica.

A seleção ocorreu em etapas: leitura de títulos e resumos para triagem inicial e, em seguida, leitura integral para confirmação de elegibilidade. Em caso de dúvida, prevaleceu o princípio da parcimônia metodológica, optando-se pela exclusão quando a aderência aos critérios não fosse inequívoca.

Para a extração padronizada de dados, construiu-se matriz com as seguintes dimensões: Variável (identificação das variáveis empregadas para mensurar o desempenho das feiras); Categoria (classificação segundo um código pré-definido: OF = Oferta; DE = Demanda; PR = Produção; CU = Cultura; PE = Preço; EQ = Equidade; CE = Custos e Estrutura; OU = Outras), Definição operacional; Unidade de medida; Periodicidade; Fonte do dado e Método de coleta. Essa estrutura visou garantir comparabilidade entre estudos heterogêneos, permitindo identificar lacunas de mensuração e convergências metodológicas passíveis de padronização

A síntese dos achados ocorreu por agregação temático-categorial das variáveis e respectivas definições operacionais, o produto final deste trabalho está disponibilizado na plataforma de dados abertos Open Science Framework.

Análise e Discussão dos Resultados

O banco de dados consolidado reúne 581 registros de indicadores extraídos de estudos sobre feiras agroecológicas, organizados em nove campos: ID_estudo, Variável, Categoria, Definição_operacional, Unidade_de_medida, Periodicidade, Fonte_do_dado, Método_de_coleta e Observações. O corpus contempla 77 estudos (identificados por ID_estudo) e foi estruturado para permitir a comparação de métricas e de procedimentos metodológicos empregados na mensuração do desempenho das feiras. As categorias analíticas seguem esquema codificado (OF = Oferta; DE = Demanda; PR = Produção; CU = Cultura; PE = Preço; EQ = Equidade; CE = Custos/Estrutura; OU = Outras), com distribuição assimétrica: CU concentra 129 indicadores (22,2%), CE 103 (17,7%) e PR 98 (16,9%), seguidas por EQ 89 (15,3%), PE 54 (9,3%), DE 48 (8,3%), OF 26 (4,5%) e OU 24 (4,1%). Há ainda codificações compostas (p. ex., CU/PR, PR/CE, CU/CE; 4 registros no total) e um pequeno contingente rotulado como RE (6 registros; 1,0%), que demandam normalização no processo de padronização.

Em termos de cobertura temática por estudo, CU e CE aparecem em 59 de 77 estudos (76,6% cada), seguidas de EQ (63,6%) e PR (61,0%); DE e PE figuram em 37,7%, OU em 29,9% e OF em 27,3%. As dimensões Definição_operacional, Unidade_de_medida, Periodicidade, Fonte_do_dado e Método_de_coleta evidenciam alta heterogeneidade textual, refletindo a diversidade de estratégias empíricas: prevalecem indicadores qualitativos e contagens (número de participantes), com menor frequência de medidas monetárias (R\$) e físicas (kg). As periodicidades variam entre permanente, contínua, mensal, semanal e

registros pontuais; as fontes e métodos incluem questionários/surveys, entrevistas, observação direta/participante e análise documental.

O DME proposto a partir do banco de dados responde diretamente às lacunas de mensuração identificadas na revisão sistemática, ao converter uma literatura heterogênea em núcleo de variáveis com definição operacional, unidade e periodicidade padronizadas. Seu desenho privilegia a mensurabilidade econômica com baixo custo de coleta por edição de feira e preserva a comparabilidade temporal e territorial. Essa estratégia equilibra dois vetores geralmente tensionados na avaliação de mercados agroecológicos: de um lado, a necessidade de indicadores economicamente robustos (receita, preços, custos) e, de outro, a exequibilidade operacional em contextos de capacidade organizacional limitada.

No bloco Oferta (OF), os indicadores número de feirantes, diversidade de produtos, ocupação de barracas, origem territorial e proporção de processados funcionam como proxies da capacidade instalada e do mix de produtos—dimensões que condicionam o potencial de receita e a atratividade ao consumidor. A definição operacional baseada em contagens e proporções reduz ambiguidade e viabiliza auditoria simples (checagem in loco), aumentando a confiabilidade interavaliadores. A origem territorial, expressa como percentual de itens produzidos em raio ≤ 50 km, introduz elemento central da agroecologia—circuitos curtos—com mensuração objetiva.

Na Demanda (DE), fluxo de consumidores, taxa de retorno, origem geográfica local, cesta de itens mais comprados e intenção de retorno capturam tração de mercado e fidelização. A combinação de contagem de entradas com amostra leve de “survey de saída” estabelece compromisso eficiente entre precisão e custo de campo. A intenção de retorno, em escala Likert (1–5), oferece indicador sintético sensível a mudanças incrementais na experiência do consumidor, útil para monitorar efeitos de intervenções (p. ex., comunicação, infraestrutura). A Produção (PR) inclui diversidade média por banca, proporção de autoprodução, certificação/OCS, mix in natura vs. processados e origem por grupo de produto. Esses indicadores articulam capacidade produtiva (variedade e autoprodução) e qualidade processual (certificação social/participativa) com o desenho do portfólio. A opção por métricas percentuais facilita a comparação entre feiras de diferentes tamanhos e cria insumos para análises de margem quando combinadas a preços e custos. Ao tratar OCS/certificação como proporção de feirantes, o DME preserva comparabilidade e reduz o risco de super-representação de bancas maiores.

No eixo Preço e Receita (PE), receita total por edição, ticket médio, preço médio de “cesta sentinela”, dispersão de preços (coeficiente de variação) e receita média por banca compõem o núcleo duro da mensuração econômica. A cesta sentinela de cinco itens recorrentes, mantida por 12 meses, atenua a volatilidade decorrente de sazonalidade e de variações no portfólio, enquanto a dispersão de preços oferece diagnóstico de concorrência interna e eficiência informacional do mercado. O fallback metodológico—estimar receita por ticket médio declarado multiplicado pelo fluxo de consumidores—minimiza perda de informação quando faltarem registros de caixa, desde que se adotem correções de não resposta (p. ex., ponderação por horário de pico e perfil de compra).

A categoria Equidade (EQ)—participação de mulheres, participação de pretos/pardos, faixas etárias, Gini da receita entre bancas e participação de organizações—explicita dimensão frequentemente negligenciada em avaliações econômicas: quem captura os benefícios. O índice de Gini derivado da distribuição de receita entre bancas adiciona componente distributivo imprescindível—especialmente para políticas públicas orientadas à inclusão produtiva—e pode ser interpretado em conjunto com governança (vínculo a cooperativas/associações), sinalizando capacidades coletivas associadas à redução de desigualdades internas.

Em Custos e Estrutura (CE), a mensuração de custo operacional por edição, distância média

percorrida, tempo de montagem, índice de infraestrutura e ocupação de espaço permite internalizar determinantes de custo e isolar efeitos de eficiência. O índice de infraestrutura (0–5), construído por checklist, eleva a confiabilidade interavaliadores (com potencial uso de coeficiente kappa) e cria marcador sensível a melhorias incrementais (energia, água, banheiros, sombra, gestão de resíduos). Ao incorporar distância e tempo, o DME sinaliza custos logísticos ocultos que, combinados a receita e dispersão de preços, permitem avançar para margens aproximadas por banca.

Os indicadores transversais (OU)—satisfação do consumidor, perdas/doações, comunicação ativa, ocorrências climáticas e parcerias—enriquecem a interpretação econômica com mediadores e moderadores. Perdas/doações, em kg, quantificam custo de ineficiências e conectam-se à segurança alimentar (doação) e à sustentabilidade. Comunicação ativa e clima contextualizam oscilações de fluxo e receita, reduzindo interpretações espúrias em séries temporais curtas.

Segue o produto da pesquisa, o quadro dos Dados mínimos essenciais para avaliação de desempenho econômico em uma feira agroecológica:

OF — Oferta

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Nº de feirantes por edição	Contagem de feirantes ativos na edição	nº	Por edição	Coordenação da feira	Lista/contagem direta
Diversidade de produtos ofertados	Nº de itens distintos ofertados (SKU)	nº	Por edição	Coordenação/bancas	Inventário rápido por banca
Ocupação de barracas	Barracas ocupadas ÷ barracas disponíveis ×100	%	Por edição	Coordenação da feira	Checkagem in loco
Origem territorial dos produtos	Itens com origem ≤50 km ÷ total de itens ×100	%	Por edição	Declaração do feirante	Formulário de banca (1 min)
Proporção de processados	Itens processados ÷ total de itens ×100	%	Por edição	Bancas	Inventário por categoria

DE — Demanda

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Fluxo de consumidores	Contagem de entradas na área da feira	nº	Por edição	Coordenação/ observação	Contador manual/amostragem por faixa
Taxa de retorno	Consumidores recorrentes ÷ consumidores totais ×100	%	Por edição (amostra)	Consumidores	Survey de saída (3–5 perguntas)
Origem geográfica (local)	Consumidores residentes ≤5 km ÷ total ×100	%	Por edição (amostra)	Consumidores	Survey de saída
Itens mais comprados (top-5)	Ranking de itens mais adquiridos na edição	lista	Por edição (amostra)	Consumidores	Survey de saída
Intenção de retorno	Média (1–5) da pergunta "voltaria próximo mês?"	escala 1–5	Por edição (amostra)	Consumidores	Survey de saída

PR — Produção

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Diversidade média por banca	Nº médio de itens ofertados por banca	nº	Por edição	Bancas	Inventário rápido em 10%–20% das bancas
Proporção de autoprodução	Itens de produção própria ÷ total de itens	%	Por edição	Feirantes	Formulário de banca

	×100				
Certificação/OCS	Feirantes com OCS/participativa ÷ total ×100	%	Mensal	Coordenação/feirantes	Verificação documental/declaração
Mix in natura vs processados	Itens in natura ÷ total e itens processados ÷ total	%/%	Por edição	Bancas	Inventário categorizado
Origem por grupo de produto	Itens por grupo (hortaliças, frutas, ovos etc.)	nº	Por edição	Bancas	Checklist padronizado por grupo

PE — Preço (e receita)

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Receita total da edição	Soma das vendas declaradas na edição	R\$	Por edição	Bancas/coordenação	Planilha de vendas ou estimativa por amostra*
Ticket médio	Receita total ÷ nº de compras (ou gasto médio declarado)	R\$/compra	Por edição	Bancas/consumidores	Planilha de caixa ou survey de saída*
Preço médio — cesta sentinela	Média de preço por item sentinela (5 itens)	R\$/kg (ou unidade)	Por edição	Bancas	Coleta de preços nas bancas
Dispersão de preços (sentinela)	CV% = desvio-padrão ÷ média ×100 (por item)	%	Por edição	Bancas	Cálculo a partir dos preços coletados
Receita média por banca	Receita total ÷ nº de bancas ativas	R\$	Por edição	Coordenação/bancas	Derivação dos dois indicadores acima

EQ — Equidade

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Participação de mulheres	Feirantes mulheres ÷ total ×100	%	Mensal	Coordenação/feirantes	Autodeclaração em cadastro
Participação de negros/pardos	Feirantes pretos/pardos ÷ total ×100	%	Mensal	Feirantes	Autodeclaração (IBGE)
Faixa etária (jovens/idosos)	≤29 anos e ≥60 anos ÷ total ×100	%	Mensal	Feirantes	Cadastro simplificado
Gini da receita entre bancas	Índice de desigualdade da receita por banca	0–1	Por edição/mensal	Bancas	Cálculo a partir de receitas
Participação de organizações	Bancas vinculadas a coop/associação ÷ total ×100	%	Mensal	Coordenação	Verificação cadastral

CE — Custos e Estrutura

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
Custo operacional da edição	Logística+montagem+taxas+limpeza+comunicação	R\$	Por edição	Coordenação	Planilha simples de despesas
Distância média percorrida	Km médios do local de produção até a feira	km	Mensal	Feirantes	Pergunta única no cadastro
Tempo de montagem	Início ao pronto-funcionamento	horas	Por edição	Coordenação	Registro operacional
Infraestrutura disponível	Índice (0–5): energia, água, banheiros, sombra, resíduos	0–5	Mensal	Coordenação	Checklist padronizado
Ocupação de espaço	Área ocupada ÷ área disponível ×100 (ou n°%)	%	Por edição	Coordenação	Medição simples/contagem

OU — Outras (transversais ao desempenho)

Indicador	Definição operacional	Unidade	Periodicidade	Fonte do dado	Método de coleta
-----------	-----------------------	---------	---------------	---------------	------------------

Satisfação do consumidor	Média (1–5) de satisfação geral	1–5	Por edição (amostra)	Consumidores	Survey de saída
Perdas/doações pós-feira	Kg não vendidos destinados a perda/doação	kg	Por edição	Bancas	Pergunta única ao final
Comunicação ativa	Nº de postagens/convites semanais oficiais	nº/semana	Mensal	Coordenação	Verificação em redes
Ocorrência climática	Edição afetada por clima (sim/não)	0/1	Por edição	Coordenação	Registro operacional
Parcerias ativas	Nº de parcerias institucionais no mês	nº	Mensal	Coordenação	Planilha de parcerias

Considerações Finais

O presente estudo alcançou seu objetivo ao construir e apresentar um Quadro de Dados Mínimos Essenciais (DME) e um protocolo replicável de coleta padronizada, derivados de revisão sistemática recente e focalizada. Com base nas variáveis identificadas e consolidadas nos 81 estudos selecionados, o DME traduz um campo heterogêneo em núcleo operativo de indicadores, com definição operacional, unidade e periodicidade claras, viabilizando monitoramento rápido e comparável entre feiras e ao longo do tempo.

A contribuição prática do instrumento é dupla. Primeiro, fortalece a governança e a manutenção das feiras, ao oferecer rotinas mínimas de planejamento, registro e avaliação, capazes de orientar decisões de curto prazo (p. ex., ajustes de mix de produtos, comunicação, infraestrutura) e pactuar metas com feirantes e gestores. Segundo, qualifica a análise de sustentabilidade econômica e de viabilidade: ao combinar receita, preços, custos e estrutura com dimensões de demanda, produção e equidade, permite acompanhar margens aproximadas por banca, produtividade por área e efeitos distributivos internos, evitando leituras parciais centradas apenas no faturamento. Em síntese, o instrumento transforma dados em ciclos de melhoria contínua, fundamentais para a perenidade de iniciativas agroecológicas em contextos de restrição de recursos.

Limitações reconhecidas orientam interpretações e futuros aperfeiçoamentos: (i) a busca concentrou-se no Google Acadêmico, com um único descritor e recorte bienal (2023–2024), o que pode comprometer a exaustividade; (ii) parte dos indicadores econômicos depende de autodeclaração de receitas e de amostras de survey de saída, sujeitas a viés de não resposta e de deseabilidade social; (iii) a periodicidade “por edição”, embora ágil, pode subestimar variações e sazonalidade; e (iv) dimensões ambientais e nutricionais surgem de modo indireto, demandando integração intencional para compor avaliações multidimensionais do desempenho das feiras.

Referências bibliográficas

- DE LIMA, Arlindo Jesus Prestes. Dinâmica agrária, agricultura sustentável e sistemas de produção agroecológica. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, v. 23, n. 5, p. e10044-e10044, 2025.
- MORAIS PEREIRA, Valeska Rodrigues; DE SÁ KONESKI, Álvaro Lívio. EDUCAÇÃO POPULAR E AGROECOLOGIA COMO AGENTES DE EMPODERAMENTO FEMININO COM AS MARISQUEIRAS DA COMUNIDADE DE BARREIRAS/RN. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 18, n. 7, 2025.
- OLIVEIRA, Guilherme. Avaliações de Impactos Ambientais para a produção Agroecológica: Avaliações de Impactos Ambientais para a produção Agroecológica. *Integrar-Revista Acadêmica*, v. 3, n. 1, 2025.
- DA SILVA FERREIRA, Fernanda; GENARO, Ketyline Pimenta. Feira orgânica do Rio da Prata-RJ: um estudo de caso sobre mercados territorializados. *Revista IDEAS*, v. 19, n. 1, p. e025001-e025001, 2025.
- REGIS, Ana Carolina Delfino et al. Feira agroecológica da Chapada Diamantina-Bahia: desafios e perspectivas de uma construção coletiva. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 8, n. 1, p. e77205-e77205, 2025.
- ROCHA, Everaldo Batista et al. Transição agroecológica, processos metodológicos. *Cadernos de Agroecologia*, v. 20, n. 1, 2025.
- SOARES JUNIOR, Nilson Ribeiro et al. Agroecologia em prática: relato de experiência de um pesquisador sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar. 2025.